

FABIANO ROSA DOS SANTOS RODRIGUES

**EDUCAÇÃO MUSICAL NO ENSINO FUNDAMENTAL NA PRÁTICA
PEDAGÓGICA**

2021

FABIANO ROSA DOS SANTOS RODRIGUES

**EDUCAÇÃO MUSICAL NO ENSINO FUNDAMENTAL NA PRÁTICA
PEDAGÓGICA**

Artigo apresentado para Publicação na Revista
Minerva..

2021

Dedico esta monografia, em especial
ao minha esposa Erica e meus filhos
Yasmim e Rafael e aos meus pais
Laelcon e minha mãe Nair **In**
memoriam, me deram força que sempre
independente das dificuldades.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e a todos da minha família que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho;

"Na busca de uma estrofe.
Sinto que a melodia me transcende.
Não consigo alcançar a música.
Mais artistas as converte em sintonias.

No me interior cultivo a música.
Como na pose de um maestro.
Regendo um coral.
Meu espírito paira sobre o oceano.
Que canto inexprimivelmente.
No infinito tom da música".

RESUMO

No ensino fundamental, na 1ª série, a criança tem a possibilidade de se expressar e comunicar através de seus movimentos. É importante que a criança pequena conheça suas próprias possibilidades expressivas, e também aprenda progressivamente, a identificação, as expressões dos outros, ampliando sua comunicação. A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e silêncio. A música está presente em todas as culturas e em diversas situações. É uma das formas importantes de expressão humana. A educação musical proporciona a vivência da linguagem musical como um dos meios de representação do saber construído pela interação intelectual e afetiva da criança com o meio ambiente.

Palavras - chave: música; pensamento; interação; expressão.

ABSTRACT

SUMMARY

In elementary school, in the first grade, the child has the possibility to express himself and communicate through his movements. It is important for the young child to know their own expressive possibilities, and also to learn progressively, the identification, the expressions of others, and their communication. Music is the language that translates into sound forms capable of expressing and communicating feelings, feelings and thoughts, through the organization and expressive relationship between sound and silence. Music is present in all cultures and in different situations. It is one of the important ways of human expression. Music education provides the experience of musical language as one of the means of representing knowledge built by the child's intellectual and affective interaction with the environment.

Key - words: music; thought; interaction; expression.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. EDUCAÇÃO MUSICAL NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	10
2.1. A Importância da Música na Escola.....	12
2.1.1. Objetivos Específicos da Música na Prática Educacional.....	13
2.2. Os benefícios da Música no processo educacional.....	13
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS-----	16
4. REFERÊNCIAS -----	17

.INTRODUÇÃO

Adentrando na história da música parece ser de suma importância falar-se um pouco da mesma e das realizações alcançadas com seu uso, pois na alfabetização das crianças que tem em média sete (07) anos de idade e que estão cursando a 1ª série do Ensino Fundamental a música revelou ser um mecanismo que contribui para melhor aprendizado infantil.

Ela está presente em todos os momentos na vida humana. Desde o ventre materno e em todas as fases do desenvolvimento a criança tem contato com a música. Enfim, ela proporciona a vivência da linguagem musical, como um dos meios de representação do saber construído pela interação intelectual e afetiva da criança com o meio ambiente.

A música é utilizada com o objetivo de motivar a aprendizagem, como também, no desenvolvimento da criança que, nesta fase, não vê-se dificuldade em desenvolver este trabalho, em que a música é valorizada como elemento lúdico.

A música está presente em todas as raças e em diversas culturas e nas diversas situações, sendo considerada uma das formas mais importantes de expressão da humanidade.

Para revelar a sua importância, eles (os mestres da música) sempre familiarizam as almas das crianças, com o ritmo, a harmonia, de que modo que possam crescer com gentileza, em graça e harmonia e tornar-se úteis em palavras e em ações, porque a vida inteira o homem precisa de graça e harmonia. O grande filósofo Platão, uma mentalidade muito a frente de seu tempo, nos primórdios da antiguidade grega, alertava: "[...] para o mundo hábil, ele percorre a partitura com os olhos sonorizando a interiormente superando de um salto a instrumentalidade da notação e tomada o pentagrama transparente para a realidade sonora". (apud, BEYER, 1968, p. 69).

2. EDUCAÇÃO MUSICAL NO ENSINO FUNDAMENTAL

A presença da música na vida dos seres humanos é incontestável. Ela tem acompanhado a história da humanidade, ao longo dos tempos, exercendo as mais diferentes funções. Está presente em todas as regiões do globo, em todas as culturas, em todas as épocas: ou seja, a música é uma linguagem universal, que ultrapassa as barreiras do tempo e do espaço.

O período preparatório à alfabetização beneficia-se do ensino da linguagem musical quando as atividades propostas contribuem para o desenvolvimento da coordenação visomotora, da imitação de sons e gestos, da atenção e percepção, da memorização, do raciocínio, da inteligência, da linguagem de expressão corporal. A simples atividade de cantar uma música proporciona a criança o treinamento de uma série de aptidões importantes.

A música é cada vez mais usada para alfabetizar, resgatar a cultura e ajudar na construção do conhecimento de crianças e especialmente das crianças carentes. Projetos que envolvem a música na reintegração social se espalham no país e são exemplos de sucesso.

Temos reproduzindo o mesmo processo ao qual fomos submetidos? Ou de forma inversa, o repudiamos partindo na busca de "melhor método" que sistematize o conjunto de relações que consideramos mais relevantes no desenvolvimento deste enfoque? Pode-se também, como agentes alfabetizados, pinçar aqui e ali, improvisando, intuitivamente as experiências metodológicas à medida que aglutina-se a "formulas" que deram certo, perpetuando-as na prática docente.

Então, atualmente, como está sistematizado o fazer pedagógico? Para responder de modo significativo esta questão seria necessário contextualizar a educação musical refletindo muito sobre e procurando identificar a forma através do qual ele vem se desenvolvendo historicamente. Ao compreender sua trajetória, podemos, quem sabe, reconhecer as inferências significativas no pensar e fazeres já instituídos pela música na atividade pedagógica, articulando a busca cada vez mais adequadas e coerentes com uma educação musical concebida como construção. Do contrário a diversidade de métodos e estratégias propostos a alfabetização musical e se perderão nos "achismo" e modismos destituídos de fundamentação teórica. (LEMOS, p. 60, 1999).

Nas escolas e cursos onde a música é elaborada de forma tradicional e a execução é geralmente mais valorizada, mas sempre acompanhando o desenvolvimento do aluno. Nesta participação o fazer música, a exploração sonora, a expressão corporal, o escutar e o parecer com significado, a imposição, a composição, a comunicação de sentidos, a experiência social e utilização dos instrumentos de cotidiano tomam lugar de destaque na prática através do jogo de prazer, nem sempre quem lê e escreve música desenvolve. (BEYER, 1999 p. 29,).

Em que campo de impressões é mais favorável esse efeito do que a música? Desde que dela se tenha concepção justa? Se explica as crianças, que música e uma sonora prática instrumental uma questão de técnica e mecânica. (HOWARD, p. 94, 1984). "A questão da música é das mais importantes em toda a musicologia, o que seria da música sem o homem" (HOWARD, p. 31, 1984

Considerando-se que o fato a experiência musical possibilitaria a formação de um tipo diferenciado de representação mental que não se processa do mesmo modo que as proposições verbais, então deveríamos considerar como prioridade, a inserção da música na escola; esta inserção da música não seria apenas como fonte de prazer, mas também uma possibilidade de construção de imagens mentais exclusivas ao discurso musical que se submete a regras diferentes da linguagem verbal, e também esta inserção possibilita formar alunos possuidores de um conhecimento da matemática e do português, conteúdos preponderantes em nosso currículo básico. (BAYER, p. 18, 1999).

Nossa opção, contudo, vai pela contramão desta tendência. Entendemos que o processo de crescimento de uma criança está muito além apenas de seus aspectos físicos ou intelectuais; esse processo envolve outras questões, certamente tão complexas quanto às da maturação biológica. Dessa forma, optamos por trabalhar a idéia de desenvolvimento infantil a partir de uma abordagem mais ampla, abarcando também seus aspectos de amadurecimento afetivo e social, sem deixar de lado obviamente, o aspecto cognitivo.

Dessa maneira, o nosso foco não será o de uma criança especial, de algum grupo social específico. Nossas observações levarão em consideração as pesquisas feitas na área que, na sua grande maioria tiveram como sujeitos crianças ocidentais, escolarizadas, de

inteligência dita normal. Ainda que não concordemos com a idéia de um modelo de criança universal, entendemos que estas pesquisas, guardadas as devidas proporções, podem nos elucidar em muitos aspectos. Enfim, o que se pode concluir a esse respeito é efetivamente que a prática de música, seja pelo aprendizado de um instrumento, seja pela apreciação ativa, potencializa a aprendizagem cognitiva, particularmente no campo de raciocínio lógico da memória, do espaço e do raciocínio abstrato.

2.1.A Importância da Música na Escola

Considerando que o desenvolvimento da livre expressão, antes da formação de conceitos, é essencial à alfabetização musical, pois é, justamente este fazer, um elemento básico da construção musical que dá sentido ao som.

Pensar com som, explorar a paisagem sonora e ampliar o ouvido pensante são componentes básicos deste trabalho. No entanto, tendo vivenciado um processo de alfabetização onde a teoria era justamente a "sensibilidade à música", aliado à compreensão e análise refletida do material escrito pelos atores da música. Na ausência de domínio desta simbologia musical, ou ainda na conquista deste domínio representativo através de estratégias metodológicas construídas intuitivamente pelos alunos na alfabetização, constatamos, portanto que esta lacuna deve-se a ausência de investigação experimental de grande parte deste trabalho, o que possibilitaria sustentar os princípios destacados por estes pedagogos e compositores.

Agora estamos buscando uma alfabetização que porta do fazer música e que tem sentido para a criança e da construção de suas hipóteses sobre o sistema representativo musical, repensando estratégias de intervenção que possibilita promover a aquisição e o desenvolvimento da alfabetização musical. (LEMEOS, 1999, p. 64).

Em relação à alfabetização musical, podemos dizer que esta manteve-se num primeiro grande momento da pedagogia, aqui intitulado Tradição centrada na gramática musical. Nesta abordagem, a instrução musical era desenvolvida através do conhecimento da leitura e da escrita.

A metodologia e todos os domínios da vida interior do homem, não descrevem uma causa morta, mas sim algo inseparável do homem vivo. Ao tratar nas páginas que se seguem no primeiro encontro entre a música e o homem na infância, desejamos abrir as questões mais gerais das relações, entre o homem e a música, novas e dicas? Na respectiva de exploração científica". (HOWARD, p. 12, 1984)

Por todas essas razões, a linguagem musical tem sido apontada como uma das áreas de conhecimentos mais importantes a serem trabalhadas na Educação, ao lado da linguagem oral e escrita, do movimento, das artes visuais, da matemática e das ciências humanas e naturais. Em países com mais tradição que o Brasil no campo da educação da criança pequena, a música recebe destaque nos currículos, como é o caso do Japão e dos países nórdicos. Nesses países, o educador tem, na sua graduação profissional, um espaço considerável dedicado a sua formação musical, inclusive com a prática de um instrumento, além do aprendizado de um grande número de canções. Este é, por sinal, um grande entrave para nós: o espaço destinado a música em grande parte dos currículos de formação de professores é ainda incipiente, quando existe. É preciso investir significativamente na formação estética (e musical, particularmente) de nossos professores, se realmente quisermos obter melhores resultados na educação básica.

2.1.1. Objetivos Específicos da Música na Prática Educacional

Objetivo

Geral

Propiciar condições para que os professores reflitam sobre a educação musical, sistematizando-as, atribuindo-lhe significado para o desenvolvimento de nações de tempo espaço e utilizem no desenvolvimento de conceitos ligados a alfabetização em sua prática docente.

Objetivo Específico

Analisar e investigar os métodos e contribuições da educação musical para o processo de alfabetização.

2.2. Os Benefícios da Música no Processo Educacional

“Um estudo especializado como o das relações entre a música e a criança necessariamente, começam por uma análise geral da natureza da criança e de suas reações antes de se consagrar, mais particularmente, o estudo das reações da criança diante da música”. (HOWARD, p. 13, 1984

“A importância geral da educação musical provem em especial, ao fato de que nesse tipo de atividade a assimilação e ação pessoal podem ser praticadas simultaneamente, de uma maneira absolutamente perfeita e total, mas do que qualquer outro domínio”. (HOWARD, p. 91,1984).

A música está presente em todas as culturas e também nas diversas situações e é uma das formas mais importantes de expressão da humanidade. A educação musical proporciona a vivência da alfabetização musical, como os meios de representação do saber construídos pela interação intelectual e afetiva da criança com meio ambiente.

A pedagogia especializada em educação musical Nereide Schilavo Santa Rosa, coloca que o professor pode trabalhar em todas as áreas da educação, facilitando a alfabetização fixando assuntos relevantes, unindo o útil e o agradável. (ROSA, p. 93.1990). Desse modo, pretendemos mostrar como o trabalho com a música é interessante para a criança e para o professor, e ainda deixar claro aos educadores que deve haver conscientização cada vez maior, da importância de respeitar a expressividade infantil e de se criar oportunidades para desenvolver capacidades criativas para que a criança se alfabetize com mais facilidade. Faz-se necessário que o professor compreenda a essência da alfabetização musical e, a partir de suas próprias experiências e de seu processo criador, facilitar o contato da criança com vários métodos de alfabetização. Proporcionando situações em que a criança possa olhar para o mundo e se expressar e construindo o seu pensamento através da interação com o ambiente e da compreensão das relações entre todas as coisas.

No entanto, para finalizar esta exposição dos textos, ilustraremos a importância da alfabetização musical com uma experiência de vivência da música na educação-escolar.

[...] estamos na periferia da cidade numa pequena sala de aula do 2º ano do primeiro ciclo na Escola Municipal Neuza Brizola, a aula de música teve seu final, segundos atrás (nelas entre outras atividades, cada aluno improvisou vocalmente melodias para seu nome, escolhendo a forma final que, entoada musicalmente pela professora, foi fixada no cartão abaixo do outro

retrato que acabaram de desenhar); despedimos nos caminhando em direção a porta enquanto a professora da classe retoma as atividades, com a turma. Neste instante, saímos surpreendidos pelo seguinte dialogo:

Professora: que trabalho lindo! O que vocês andam fazendo.

Letícia: Essa sou eu, e essas são as letras da música do meu nome (indicando com a ponta do dedo cartão onde seu nome esta escrito em forma de partitura).

Jorge completa: Nós inventamos o nome cantando e a Dulce desenvolveu a voz da gente aqui". (BEYER, p. 90, 1999)

È exatamente para falarmos de uma das facetas dessa intensa relação que trata o texto. Onde foi abordada, acima citado, particularmente, a relação que se dá entre a música, entendida como prática e vivencia, e o desenvolvimento da criança.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar este artigo observei que a musica esta presente em todas as fases da criança desde a gestação ao desenvolvimento humano do ser humano, do presente projeto apresentou que a musicalização no processo de alfabetização onde atraves traz pontos positivos, tanto na aprendizagem e desenvoltura da criança no processo de ensino e aprendizagem , como também auxiliando na prática pedagógica como forma de instrumento de transmitir o conhecimento, possibilitou a constatação que a música esta inserida no dia a dia da criança como uma forma de aprendizado, e que de acordo com grandes teóricos a mesma proporciona momentos únicos, capazes de serem a grande inspiração para a formação de sua identidade, auxiliando nos processos linguísticos, auditivos, social e cognitivo.

Para revelar a sua importância, eles (os mestres da música) sempre familiarizam as almas das crianças, com o ritmo, a harmonia, de que modo que possam crescer com gentileza, em graça e harmonia e tornar-se úteis em palavras e em ações, porque a vida inteira o homem precisa de graça e harmonia. O grande filósofo Platão, uma mentalidade muito a frente de seu tempo, nos primórdios da antiguidade grega, alertava: "[...] para o mundo hábil, ele percorre a partitura com os olhos sonorizando a interiormente superando de um salto a instrumentalidade da notação e tomada o pentagrama transparente para a realidade sonora". (apud, BEYER, 1968, p. 69).

4. BIBLIOGRAFIA

BEYER, E. (Org) *Idéias em Educação Musical*. Porto Alegre: Editora Mediação, 1999.

HOWARD, W. *A música e a criança: novas buscas em Educação*. São Paulo: Editora Summus, 1984.

ROSA, N.S.S. *Educação Musical*. São Paulo: Editora Ática, 1993.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental - Introdução dos Parâmetros Curriculares*. Brasília: MEC/SEF, 1997.